

Festa Nossa Senhora d'Agonia: contributo para a análise do impacto sociocultural, ambiental e económico na sub-região do Alto Minho (Portugal)

Anabela Moura¹
João Moura
António Cardoso
Joaquim Escalreira
Carlos Almeida

Resumo: O presente artigo tem por base o relatório de um estudo preliminar sobre as Festas de Nossa Senhora d'Agonia, no Alto Minho, Portugal, e o seu impacto sociocultural e económico na região. O estudo foi desenvolvido na Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), com a colaboração de investigadores de outras Escolas do mesmo Instituto e da Universidade Católica no Porto e a *De Montfort University*, Leicester. Este projeto preliminar, que incide sobre o impacto económico e social da Festa de Nossa Senhora d'Agonia, foi financiado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, Instituto Superior Politécnico e a *De Montfort University*, e teve como finalidades: (i) Testar uma metodologia de pesquisa para aplicar futuramente num estudo mais abrangente sobre as Festas; (ii) Relacionar o impacto da Festa, com base nos resultados deste estudo, nos contextos sociocultural, económico e ambiental de Viana do Castelo e na sub-região do Alto Minho; (iii) Identificar e interpretar as principais perceções do público participante no Cortejo Etnográfico, a partir da aplicação de um questionário e entrevista; e (iv) Usar alguma informação do que está a acontecer nesta Festa da comunidade de Viana do Castelo, Norte de Portugal e relacioná-la também com algumas reflexões sobre educação patrimonial e gestão cultural. Os resultados deste trabalho demonstraram ser possível realizar investigação sobre a Festa, e que o público participou com agrado nesta pesquisa (um questionário foi distribuído em versão em Português, Francês e Inglês). Verificou-se que este evento atraiu uma audiência de um grupo demográfico muito particular, permitindo conhecer a sua motivação para a visita e aos investigadores reflectir sobre a Festa como um todo. O artigo conclui com reflexões estratégicas para políticas e

¹ Professores Doutorados (PhD), do Instituto (Superior) Politécnico de Viana do Castelo-IPVC-Portugal. Colaboram nos Cursos de Licenciatura e Mestrado de Gestão Artística e Cultural, da área de *Artes, Design e Humanidades*. amoura@ese.ipvc.pt; jmouraalves@gmail.com; antoniocardoso@esa.ipvc.pt; jescalreira@estg.ipvc.pt; calmeida@ese.ipvc.pt

práticas no futuro, que podem ser consideradas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, pelas autoridades do turismo, organizadores da Romaria, tecido empresarial local e Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Palavras-chave: património cultural; sector cultural e criativo; festival; investigação colaborativa.

Abstract: This article is underpinned on a report of a preliminary study related to the *Festa de Nossa Senhora d'Agonia* (Festival of Our Lady of Agony), in the Alto Minho, Northern Portugal, and its socio-cultural, economic and environmental impact in the region. This study was developed at the Higher School of Education (Educational College), of Viana do Castelo Polytechnic Institute (IPVC), in collaboration with researchers from other Higher Education Institutions, such as Catholic University in Porto and De Montfort University, Leicester, United Kingdom. This preliminary project, which focused on the economic and social impact of *Nossa Senhora d'Agonia* festival, was funded by the city Municipality at Viana do Castelo, by the Polytechnic Institute and De Montfort University, and had the following aims: i) To test out a research methodology to apply in future in a more comprehensive study of the Festival; ii) To relate the impact of this Festival, based on the findings of the preliminary study, regarding the social, cultural, economic and environmental contexts of Viana do Castelo, and the Alto Minho region; (iii) To identify and interpret the main perceptions of the public participating in the Ethnographic parade, from the implementation of a survey and one interview; and (iv) To use the example of what is happening in this Festival at Viana do Castelo community, Northern Portugal, and to relate it with a few thoughts on changes in patrimony education and art & cultural management. The outcomes of this work have shown that it is possible to undertake research at the festival; the audiences enjoyed to participate in this work (one questionnaire was designed and translated into Portuguese, French and English), and that this event attracted an audience with a very particular demographic, from whom we have learnt about: their motivation for attending and with whom people they attended. The article ends with strategic reflections for future policies and practices, which can be considered by Viana do Castelo Municipal Council; tourism authorities; organizers of the festival; local business, and Viana do Castelo Polytechnic.

Keywords: Cultural heritage; cultural and creative sector; festival; collaborative research.

1. Introdução

O reforço da valorização do património cultural e histórico, seja com preocupações materiais ou imateriais, é uma prioridade estratégica para o desenvolvimento em geral e para a criação de emprego e riqueza, em particular. Os Institutos Superiores Politécnicos em Portugal e, mais especificamente, as Escolas Superiores de Educação, integradas nos referidos Institutos, estão numa posição estratégica para promover uma cultura de educação e investigação, particularmente no campo da Gestão de Artes, especificamente as que têm (tido) na sua oferta

formativa cursos de formação artística com investigação associada, para além da experiência no processo de internacionalização, como é o caso da ESE de Viana do Castelo (ESEVC), que proporcionou o primeiro Curso de Mestrado no setor da Educação Artística em Portugal, após ter celebrado protocolo de colaboração com uma universidade inglesa em 1997.

A Festa de Nossa Senhora d'Agonia, em Viana do Castelo, uma das maiores e mais antigas festas realizadas em Portugal, é o objeto de estudo desta pesquisa. A Festa é reconhecida como um dos festivais culturais e religiosos mais importantes do país e está estreitamente relacionada com a história cultural e a identidade da região do Minho e do município de Viana do Castelo, em particular. A Festa é celebrada ao longo de vários dias, com uma ampla gama de atividades, que engloba procissões e cortejos (de carácter religioso e etnográfico), *performances* (bombos, danças), desfiles, cabeçudos e gigantones, feira de artesanato e outras atrações populares.

A escala e o impacto da Festa é considerável, tendo em conta o tamanho da cidade de Viana do Castelo, com uma população de cerca de 50 000 habitantes (figuras 1 e 2). Estas características, juntamente com a longevidade da Festa e a profundidade de suas ligações óbvias com a população local, tal como organização da Festa, artistas, artesãos, participantes e público, incentivou a equipa da ESEVC a empreender pesquisa que revele a natureza dos impactos na cidade. A Festa de Nossa Senhora d'Agonia encerra em si, desde logo, as dimensões tempo, espaço e ação, que segundo Falassi, citado por Fletcher (2013), outras dimensões devem ser consideradas nas festas-romarias ou *festivals*, tais como i) a experiência sensorial da festa; ii) a polifonia dos participantes pertencentes à comunidade, dado que nem todos partilham da mesma visão do mundo; e iii) o exterior da comunidade, ou seja, ter em conta a participação dos visitantes.



Figura 1: Viana do Castelo, Portugal Figura 2: Sub-região do Alto Minho, Portugal Fontes: Dissertação de Mestrado, Cortesia de Moura Simões, 2002

Este trabalho preliminar teve em conta outros estudos realizados a nível nacional e internacional por especialistas de reconhecido mérito - por exemplo, Santos (2005), que sugere a reformulação de políticas públicas para a cultura a nível nacional; o relatório da CCDRN² (2006) que apresenta uma visão estratégica de competitividade e de desenvolvimento para a região Norte de Portugal até 2015; Casqueira (2007), que sugere uma ponte entre as políticas culturais, turismo e desenvolvimento local; Moura (2000, 2001, 2002) e Silva (2004), que enfatizam o poder transformador da cultura, como consequência da ação de seus agentes culturais; Moura e Almeida (2010) que alertam para o reforço do apoio das relações já sedimentadas entre instituições parceiras nacionais e internacionais; Ferreira (2002), que aborda a intermediação cultural e grandes eventos; Cadima Ribeiro *et al* (2011) que apresenta o Alto Minho como destino turístico cultural, com grande potencial mas ainda pouco explorado; Mateus (2010), que apresenta um retrato atualizado do sector cultural e criativo em Portugal; os escritos de Fleming *et al.* (2008) sobre Consultoria Criativa que definem as diretrizes para o desenvolvimento de *clusters* a nível de indústrias criativas, no Norte de Portugal; o Projeto *Desafio Alto Minho 2020* (Mateus & Associados, 2013), que está a ser realizado no Alto Minho, com o objetivo de transformar a região num espaço inovador até 2020, para além dos projetos internacionais. Todos os referidos contributos do passado recente têm sido de enorme relevância para a compreensão do fenómeno das artes e da cultura, trazendo propostas para os processos de tomada de decisão nestas matérias.

No mundo ocidental, incluindo Portugal, as artes seja como objeto de estudo seja como prática educativa apresentam-se com diferentes configurações, em vários aspetos, das do resto do mundo. No entanto, historicamente, no campo da educação patrimonial, os professores ao convidarem os(as) seus (suas) estudantes a olhar para objetos da cultura material, pelo que nos tem sido dado a observar como professores ligados à Formação Inicial de professores generalistas e especialistas e técnicos de gestão artística e cultural, não existe muito o hábito de estabelecer relações entre as artes e a antropologia, nem tão pouco os professores, os agentes das artes e da cultura fazem uso de critérios que lhes permitam analisar artefactos em termos das múltiplas funções que podem ter (e.g. simbólica, ritual, lúdica, supérflua, efémera, ou com forte relação *design*/função), não enfatizando a perspetiva da arte como parte do quotidiano, nem as relações da cultura com o ambiente e a interculturalidade.

As relações entre culturas e identidades estão a tornar-se numa questão muito significativa e, embora esta situação tenha acarretado um enorme desenvolvimento ao nível da investigação educacional, muita dessa literatura não tem sido traduzida para inglês, o que torna a discussão e análise destas questões mais lenta e mais difícil (Moura, 2001, p.27), por parte de muitos dos responsáveis pela

² CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Não cabendo aqui dar conta de forma exaustiva as competências das CCDR 's, podemos dizer que, são serviços periféricos da administração direta do Estado, dotados de autonomia administrativa e financeira, com orientações estratégicas e fixação de objetivos nos domínios do ambiente, ordenamento do território, conservação da natureza e cidades, (Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25 de outubro).

gestão deste setor. Mais ainda, património é sistematicamente confundido com Belas Artes e arqueologia, o que leva a que outras formas culturais e artísticas relacionadas com o quotidiano do cidadão e atividades artísticas *hiddenstream*³ sejam negligenciadas (Moura & Cruz, 2005). Já em 1984, o investigador das culturas populares e escritas, Hélder Pacheco, lamentava esta dificuldade em reconciliar a transformação com a tradição, o que ainda hoje leva muitos cidadãos a negligenciar novas formas de cultura que caracterizam as suas identidades.

Em termos de representações e práticas religiosas, estas, enquanto parte integrante do mundo simbólico-cultural, tal como o demonstram vários cientistas sociais como Goffman (1974), Weber (2010), Santo (1984), são extremamente relevantes, tanto na manutenção do *status quo* como na sua mudança. Por exemplo, segundo Cardoso (2012), o normativismo moral e religioso dominante, até recentemente, tem sido de tal ordem decisivo na travagem de processos de modernização da sociedade tradicional e introdução de práticas e costumes mais secularizados e ajustados com a atual economia (livre) de mercado.

É certo que as formas de religiosidade popular, que na prática se confundem muitas vezes com as formas dominantes da religião oficial católica, devem, contudo, analiticamente distinguir-se, pois, enquanto as primeiras têm um carácter animista e antropomórfico, as segundas têm uma visão doutrinária transcendental mediada pela Virgem e os Santos, segundo autores tais como Almeida (1986), Cabral (1989), Silva (1998) e Cardoso (2012).

Por diversos autores, principalmente por aqueles que se têm centrado sobre a região minhota (Santo, 1984; Cabral, 1989; Silva, 1998), tem sido realçada a componente religiosa das populações. Poder-se-á dizer com Mauss (1993) que a festa constitui um fenómeno social total, o que é comprovado por Silva (1996, 1998) em que a festa envolve diversas dimensões, nomeadamente o ritual-simbólico, o socioeconómico, o organizativo-político, o lúdico-erótico e o estético. Por outro lado, a festa reproduz processos de despique e de diferenciação social e detém uma função de troca e de circulação de bens, de regeneração e de catarse identitárias, como sendo um momento coletivo lúdico e afetivo (Silva, 1996).

É nesse sentido que também nesta fase preliminar deste projeto pretendemos contribuir para a compreensão do evento da Festa de Nossa Senhora d'Agonia. Pensado por uma equipa multidisciplinar e internacional desde 2012, este estudo preliminar de base empírica foi desenvolvido em estreita colaboração com o Município de Viana do Castelo⁴, durante oito meses (junho 2014a fevereiro 2015).

As Festas da Nossa Senhora d'Agonia apresentam atividades de carácter religioso e não religioso, são organizadas por duas instituições que compõem a comissão das Festas, em que as atividades religiosas estão a cargo da Real Irmandade da Senhora da Agonia e as não-religiosas são da responsabilidade da

³ As atividades artísticas *Hidden stream* significam sem reconhecimento cultural e caracterizam-se mais pela continuidade, do que pela mudança.

⁴ Destacamos o empenho, disponibilidade e abertura com que a Dr^a Maria José Guerreiro, Vereadora da Educação, Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, acolheu desde o início a ideia deste projeto.

VianaFestas. A Real Irmandade da Senhora da Agonia é financiada por privados e por financiamento público (municipal). A Viana Festas depende do financiamento do município, mas também obtém receitas do mercado, nomeadamente, de alugueres, ingressos, publicidade, e outros. De notar que os eventos são uma forma privilegiada de disponibilizar diferentes experiências aos turistas e visitantes, fundamentais para o desenvolvimento de produtos turísticos e acréscimo de competitividade nos destinos (Ritchie e Crouch, 2003), tendo ainda a capacidade de atrair visitantes e investimentos e estimular o consumo cultural.

Na literatura é frequentemente referida a importância destes eventos enquanto elementos capazes de diversificar a oferta disponível ao turista ou visitante e incentivar a sua aprendizagem, para além do contacto com a herança cultural e costumes locais (McKercher *et al.*, 2006). Os eventos permitem, assim, ao local de destino, conservar seus valores culturais tornando-se, como tal, parte da sua identidade.

Pode dizer-se que as Festas de Nossa Senhora d'Agonia são um evento que tradicionalmente se apresenta como identificado no domínio das Romarias (atos religiosos, crenças, promessas e devoção) engloba em si também, elementos profanos, que de todo não se articulam com os cânones da doutrina da igreja católica, tais como a feira, o arraial, o carrossel, danças e cantares e outras diversões e fogo-de-artifício, etc.). Por outro lado, desde longa data tem sido um evento que a ele esteve ligado uma modalidade de economia de transação local e regional, com práticas de todo um comércio e, mais recentemente, um processo de consumismo moderno e baseado nas dinâmicas do mercado globalizado.

Desta forma, a Festa em si e pela sua diversidade de eventos e atividades, acaba por gerar também diversidade de públicos visitantes e interesses dos mesmos, que resulta num impacto direto complementar para as Festas de Nossa Senhora d'Agonia. Na verdade, trata-se de um conjunto de eventos que configuram as Festas, nomeadamente, *a)* Concertos musicais na rua (bandas filarmónicas); *b)* Cortejo Histórico-Etnográfico; *c)* Fogo-de-artifício; *d)* Serenata; *e)* exibição de grupos folclóricos; *f)* Desfile da Mordomia; *g)* Elaboração de tapetes floridos; *h)* Cerimónias religiosas; *i)* Procissão Solene da Senhora da Agonia; *j)* Procissão ao Mar; *el)* Outros eventos desportivos e musicais. O património da cidade (histórico, religioso e natural), que mais tem representado uma motivação complementar para visitar Viana do Castelo durante as Festas de Nossa d'Agonia, tem sido os Museus do Traje e de Arte e Arqueologia, a Igreja-Monumento de Santa Luzia, a Casa dos Nichos, os Antigos Paços do Concelho, a Citânia de Santa Luzia, as Igrejas da Misericórdia, Monserrate, Santa Maria Maior e da Sr.^a d'Agonia, as praias e rio (natação e desportos náuticos) e a montanha e os mercados e feiras.

Este estudo empírico focou-se principalmente no cortejo histórico-etnográfico do festival, realizado no sábado, 23 de agosto de 2014, com as seguintes finalidades: *a)* Testar uma metodologia de pesquisa para aplicar futuramente num estudo mais abrangente sobre as Festas; *b)* Relacionar o impacto da Festa, com base nos resultados do estudo preliminar, na vida cultural, social e económica de Viana do Castelo e da sub-região do Alto Minho; *c)* Identificar e interpretar, a partir da aplicação do inquérito e entrevista, as principais perceções do público

participante no Cortejo Etnográfico; *d*) Usar alguma informação do que está a acontecer na comunidade de Viana do Castelo, Norte de Portugal e partilhar algumas reflexões sobre educação patrimonial e gestão cultural.

2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido na ESEVC do IPVC, Portugal, tendo por base uma equipa de investigadores de várias Universidades (IPVC, Universidade Católica e a *De Montfort University*, Inglaterra), contando com a colaboração de 20 voluntários, recrutados localmente.

Foram recolhidos dados socioculturais e económicos do público assistente à edição de 2014 do cortejo histórico-etnográfico das Festas de Nossa Senhora da Agonia, através da distribuição do questionário, disponível em três línguas, nomeadamente Português, Inglês e Francês, de acordo com a língua falada pelo inquirido. A distribuição dos questionários recorreu a uma amostragem aleatória simples, sendo este distribuído homogeneamente ao longo de todo o percurso do cortejo, entre as 14 e as 16 horas do dia 23 de Agosto de 2014.

Foram preenchidos e validados 489 questionários (439 em português, 33 em francês e 17 em inglês). A amostra compreendeu 46,8% de indivíduos do sexo feminino e 53,2% do sexo masculino, com idades maioritariamente compreendidas entre os 30 e os 75 anos.

Os questionários foram autopreenchidos e distribuídos, em suporte de papel, ao longo do percurso do cortejo, posteriormente foram digitalizados e os seus dados informatizados através do *software keypoint*. A análise estatística descritiva foi realizada recorrendo ao *software* Microsoft Excel 2013, sendo consideradas apenas as respostas válidas em cada questão. Do trabalho empírico fez parte também uma entrevista, realizada ao ex-Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio, que teve como objetivo uma compreensão mais detalhada sobre a Festa, na perspetiva de alguém que tem estado diretamente envolvido na sua organização nas últimas três décadas. Optou-se por uma entrevista semiestruturada individualizada, procurando alcançar uma maior profundidade ao nível do conteúdo. A entrevista foi realizada de acordo com um guião composto por sete questões.

Sem negar as limitações das técnicas quantitativas, através de inquérito, mais descritivas que explicativas estas têm a virtude de oferecer um retrato numérico, quer seja em torno de variáveis situacionais, quer seja de representações ou opiniões dos inquiridos (Cardoso, 2012). Mesmo com as limitações do inquérito, prescindir dele representaria uma maior limitação.

Com o objetivo de quantificar o público assistente e avaliar o impacto ambiental ao nível da poluição atmosférica foram construídos dois dispositivos que permitiram recolher, em tempo real, a temperatura atmosférica, a concentração de monóxido de carbono [CO] e ao mesmo tempo tirar imagens aéreas de alta resolução. Os dispositivos foram construídos tendo como base a plataforma

raspberrypi, modelo B (*Raspberry Pi Foundation, Cambridge, UK*) possuindo uma câmara de alta definição *RaspiCam (Raspberry Pi Foundation, Cambridge, UK)*, um sensor de CO MQ-7 (*Pololu Corporation, Las Vegas, Nevada, USA*) e um sensor de temperatura digital DS18B20 (*Maxim Corporation, San Jose, California, USA*). Para fazer a leitura analógica do sensor de CO, foi ainda utilizado um circuito integrado MCP3008 (*Microchip Corporation, Chandler, Arizona, USA*), com resolução de 10bit. Os sensores de CO não foram calibrados, permitindo apenas uma análise qualitativa dos níveis de CO. O *software* utilizado para captura e registo de imagens e dados atmosféricos, assim como as interfaces entre a plataforma *raspberrypi* e os diversos sensores foram desenvolvidos especificamente para este projeto. Os dispositivos foram colocados em varandas de edifícios privados, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra (Viana do Castelo), por este ser um ponto central no trajeto do cortejo histórico-etnográfico, onde tipicamente se concentra um grande número de espectadores deste evento. Os dados foram recolhidos em intervalos de 20s, entre as 12 e as 20 horas do dia 23 de Agosto de 2014. Os sensores estiveram sem exposição solar direta durante todo o período de recolha de dados, com a exceção de um intervalo entre as 12:37 e as 15:18 horas.

A dimensão do público que assistiu à edição de 2014 do cortejo histórico-etnográfico foi calculada com base em dados recolhidos por duas vias distintas, a contagem manual de pessoas realizada em pontos-chave ao longo do trajeto do cortejo e a contagem automática de pessoas através de imagens aéreas de alta resolução tiradas pelos sensores colocados na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Estes dados permitiram obter a densidade (pessoas/m²) do público assistente em pontos fixos do percurso do cortejo histórico-etnográfico, em intervalos de 15min, das 12 às 20 horas. A partir da densidade do público assistente foi calculada a dimensão do público assistente para todo o evento, assumindo uma dimensão de 2000m para o percurso do cortejo histórico-etnográfico e uma distribuição homogénea de pessoas por todo o percurso e em ambos os lados da via.

3. Resultados

Exposta a introdução, a contextualização e o conceito pluridimensional de Festa, para além dos objetivos e aspetos metodológicos deste trabalho, cabe agora apresentar os resultados obtidos da pesquisa realizada em torno da Festa de Nossa Senhora d'Agoniae mais concretamente do cortejo histórico-etnográfico.

3.1 População no cortejo: idades e densidade

No que concerne ao perfil sociodemográfico dos visitantes ao cortejo histórico-etnográfico, verificou-se que são maioritariamente indivíduos do sexo feminino (54%), com idades compreendidas entre os 45 e os 59 anos (29%) e apresenta-se significativamente envelhecido relativamente à demografia portuguesa. Dos inquiridos, 17% tem menos de 30 anos, 55% tem idade compreendida entre 30 e 60 anos e 33% tem mais de 60 anos de idade. Estes valores não

refletem a demografia local ou nacional e a diferença não pode ser atribuída exclusivamente ao erro de amostragem, refletindo que a festa é de maior interesse para as pessoas mais velhas, algo comum a eventos idênticos. No mesmo sentido, 28% da amostra indicou estar aposentada, sendo a população empregada a tempo integral de 44%.

Constatou-se também que os inquiridos residem maioritariamente em Portugal (92%), sendo aproximadamente um terço da amostra residente na cidade de Viana do Castelo (37%). É de salientar que cerca de 2% dos inquiridos que preencheu o questionário em língua Francesa, indicou morar em Portugal.

A metodologia utilizada permitiu a monitorização da densidade (pessoas/m²) do público assistente durante um período temporal de 8 horas, que abrange todo o cortejo histórico-etnográfico, assim como um período anterior e posterior a este evento. Os dados recolhidos revelam que o público assistente começa a deslocar-se para o local onde pretende visualizar o evento com cerca de duas horas de antecedência, atingindo-se mais de 95% da densidade máxima uma hora antes do início do evento. A densidade máxima de 3,6 pessoas/m² é atingida já durante o decurso do cortejo. Após terminar o evento, a assistência dispersa rapidamente (29 minutos), a uma velocidade aproximada de 1330 pessoas/min. Estimando um percurso total do cortejo histórico-etnográfico de 2000m e considerando que a densidade do público assistente, medida durante o evento, representa a densidade média de todo o percurso, obteve-se uma assistência máxima de 43200 pessoas, com uma margem de erro de 5000 pessoas.

3.2 Impacto sociocultural

A análise dos dados permite verificar que as perceções relacionadas com este evento, enquanto parte integrante da identidade cultural de Viana do Castelo, registam a classificação mais elevada, do conjunto de *itens* analisados, seguido da segurança sentida na Festa-Romaria. Estes resultados reforçam a relevância cultural que lhe é atribuída.

Particularmente relevante é o facto de cerca de 30% dos inquiridos concordar ou concordar plenamente com a afirmação: “os elementos artísticos da Romaria são novos para mim”. Ora, esta singularidade, presente na Festa, afigura-se como uma dimensão de extrema relevância no âmbito deste projeto, exigindo que possa ser compreendida e explorada, desde logo, considerando a análise comparativa com outras festas, particularmente da região e do país, numa perspetiva sociocultural, como podemos comprovar pela opinião do entrevistado Francisco Sampaio, que foi Presidente da sub-região de Turismo do Alto Minho e responsável pela realização das Festas d’Agonia durante cerca de 40 anos:

O turista que nos vem visitar, sempre na procura da diferença que lhe prometemos e não de produtos *standard*, é curioso, explorador, aventureiro, amante de emoções fortes, de novas experiências e afetos, mas é ‘arqueólogo’ também.

(Entrevista, concedida por Sampaio, novembro 2014)

A avaliação relativamente aos elementos artísticos da Romaria, uma outra parte do público inquirido refere que aqueles não são novos para os participantes, pelo que se pode depreender que o evento não tem sofrido alterações relevantes ao longo do tempo, e que não têm sido introduzidos novos elementos, ou que estes não são percebidos por esse mesmo público. Este aspeto poderá, a médio e longo prazo, contribuir para a diminuição da atratividade do evento, e para a redução do grau de fidelização já conquistado. Ainda que a interpretação destes dados possa não ser conclusiva nestes aspetos, é importante avaliar em maior detalhe a oportunidade para a renovação ou inovação de alguns dos elementos da Festa, para um posicionamento mais competitivo junto dos públicos potenciais.

É manifesto o hábito de participação em eventos culturais do público da Festa, verificando-se que 48,3% dos participantes assistiram a outra Festa nos últimos 12 meses, e que mais de metade visitou um local com valor patrimonial (51,2%). A maior parte dos inquiridos visita as Festas juntamente com a família (69%) ou em grupos de amigos (27%).

No que diz respeito às principais motivações para a visita às Festas, cerca de 54% dos inquiridos refere gostar do ambiente geral do evento, sendo frequente a repetição da visita. Apesar de o segmento de visitantes jovens ser pouco significativo, verifica-se que cerca de 30% dos grupos incluem crianças com idades inferiores a 16 anos.

O interesse do público na festa, o seu apelo para aqueles que vivem no local ou aqueles que regressam para partilhar com os amigos (27%) e família (69%) numa base regular, é revelado através da pesquisa: 52% indicaram que nos últimos 10 anos tinham vindo mais de 6 vezes a Viana do Castelo e apenas 23% participaram pela primeira vez. Isto indica que esta visita anual a Viana do Castelo, à sua história, ao seu povo e suas tradições, desempenha um papel importante nas suas vidas. Ou seja, as motivações para esta visita à Festa refletem essa perspetiva, sendo o ambiente geral um fator motivador significativo, a par de um desejo de saber mais sobre Viana, a sua história, o que não é inesperado, dada a natureza do cortejo. O que é interessante é que um público local, mais velho, partilha estes interesses e forma uma parte significativa do público principal da Festa.

Efetivamente, mais de 70% dos inquiridos toma conhecimento do evento através da comunicação boca-a-boca, da família ou na sequência de visitas anteriores (77% dos visitantes repete a visita), o que por um lado demonstra o grau de fidelização dos visitantes e, por outro, a reduzida relevância atribuída aos mecanismos de comunicação mais formais, como sejam os *e-flyers*, ou outros.

Os dados recolhidos, através dos questionários realizados, revelam que a divulgação da Romaria em honra de Nossa Senhora d' Agonia é essencialmente levada a cabo por contacto direto (36%), tendo um terço dos inquiridos referido que tradicionalmente vem à Romaria, não sendo a sua presença devida a qualquer forma de divulgação. Os vários meios de comunicação social, no seu conjunto, têm um impacto reduzido na divulgação do evento (23%). Pode ainda interpretar-se estes resultados como indicadores de natureza local/regional do evento e da sua eventual dificuldade na atração de turistas estrangeiros, dados também refor-

çados pela origem dos visitantes. Cerca de 90% dos inquiridos reside em Portugal, e destes, 38% reside em Viana do Castelo.

A dimensão familiar da Romaria é reforçada pelo facto de mais de dois terços dos inquiridos referir que durante as festas ficou instalado em casa própria, ficando menos de 19% dos inquiridos instalados em hotéis, pensões e campismo ou caravanismo. É também claro o predomínio do meio de transporte próprio, do qual se salienta que 33 800 (78%) utiliza o carro para se deslocar a Viana do Castelo para assistir ao cortejo, em detrimento do uso dos meios de transporte coletivos, que na totalidade são responsáveis em menos de 11% (4700 pessoas) das deslocações.

A maioria dos inquiridos (56,9%) refere deslocar-se às festas apenas com a família, ou com a família e amigos (18,9%), mas sempre em grupos pequenos, entre 2 a 5 pessoas (> 90%). A maioria dos visitantes, ou vive em Viana do Castelo (37%), ou se desloca à cidade apenas no período das festas (32%), sendo muito reduzido o número de inquiridos que afirmaram aproveitar para ficar mais alguns dias na cidade, por causa da deslocação à Romaria (17%). Tendo por base a estimativa da dimensão do público assistente realizada e as respostas dadas pelos inquiridos relativamente à sua deslocação para assistir ao cortejo histórico-etnográfico, no dia 23 de Agosto de 2014, calcula-se um total aproximado de 12400 carros.

Os temas aqui analisados pretendem ser um primeiro contributo para a forma como a Festa/Romaria atrai turistas culturais e visitantes de outras partes de Portugal e da Europa e envolve a comunidade:

Só para conhecimento do número de pessoas que ocupam o Cortejo da Mordomia (300 figurantes), do Cortejo Histórico (500 figurantes), e o Cortejo Etnográfico (1600 figurantes), para além dos apoios das Juntas de Freguesias do Concelho de Viana, significa um esforço que todos os anos a Comissão de Festas (VianaFestas), assume.

(Entrevista, concedida por Sampaio, novembro 2014)

3. 3 Impacto ambiental

No âmbito deste estudo preliminar foram medidas a temperatura ambiente e a concentração de monóxido de carbono, utilizado como indicador da poluição atmosférica, tendo os sensores sido colocados num local onde, durante todo o período em que foram efetuadas as medições, não houve tráfego automóvel. Para além das medições efetuadas no dia do cortejo histórico-etnográfico (Figura 2), foram realizadas medições no mesmo local e no mesmo período temporal, uma semana depois. Essas medições não permitiram detetar quaisquer níveis de monóxido de carbono, sendo o limite de deteção de 20ppm.

Os dados recolhidos demonstram que a concentração de monóxido de carbono se mantém constante durante todo o período do cortejo, com a exce-

ção de um período de 45 minutos, entre as 12:50 e as 13:35. Neste período, a concentração diminui abruptamente até deixar de ser detetável pelos sensores, subindo depois gradualmente até voltar aos níveis anteriores.

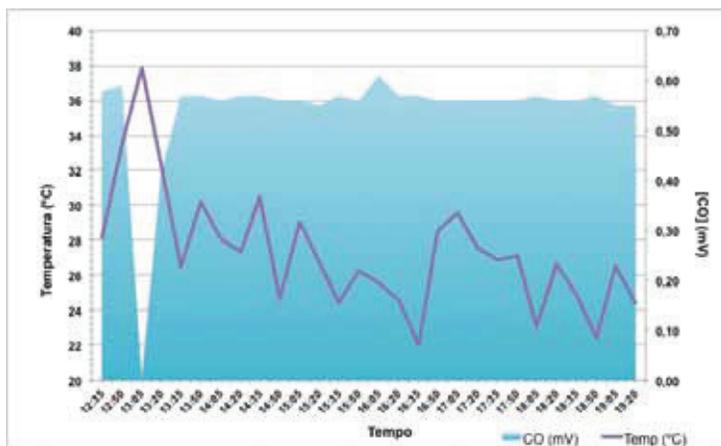


Figura 2: Temperatura e concentração de monóxido de carbono durante o percurso do cortejo, Viana do Castelo. Medições realizadas durante a tarde de 23 de agosto 2014

Temporalmente, o início desta descida coincide com o término do evento “revista de gigantones e cabeçudos”, e a reposição da [CO] ocorre concomitantemente com chegada dos primeiros espectadores do cortejo histórico-etnográfico. A temperatura média do ar nesta edição do cortejo situou-se nos 26°C, observando-se uma flutuação acentuada devido à brisa que se fazia sentir na altura. É de salientar ainda o facto de a temperatura registada no breve período de exposição solar dos sensores atingir os 38°C, o que atesta uma grande amplitude térmica entre os locais com e sem exposição solar direta.

No que diz respeito às emissões de dióxido de carbono (CO₂) devidas à deslocação do público assistente e considerando uma média de 40Kg de CO₂ por carro (valor relativo a uma deslocação de 50Km num carro a diesel com um consumo médio de 6L/100Km) e 2Kg de CO₂ por pessoa em transporte coletivo (valor médio de uma deslocação de 50Km em comboio e autocarro), estimamos uma pegada de carbono de 253 toneladas de CO₂ (248 – transporte próprio; 5 – transporte coletivo). É ainda importante salientar que a taxa de ocupação dos veículos próprios, relatada pelo público assistente, é muito reduzida (34,9%). Este desperdício acrescido é, por si só, responsável por 180 toneladas de CO₂, sendo um dos principais contribuintes para a pegada ecológica das festas.

3. 4 Impacto Económico

Os dados recolhidos no inquérito realizado durante o cortejo histórico-etnográfico da Festade Nossa Senhora d’Agonia de 2014 estiveram na base do

cálculo relativos aos impactos quer diretos, quer indiretos, quer ainda os induzidos. No entanto, há muito a fazer para a completa compreensão do processo.

3.4.1 Impactos diretos e indiretos

Tendo em conta a amostra de inquiridos, partimos de alguns pressupostos, tais como: *i)* As pessoas hospedadas em Viana do Castelo durante as Festas ficam o mesmo número de dias, seja em hotel/pensão seja no campismo; *ii)* O preço médio corrente de uma noite no campismo e no hotel/pensão é de 40€ e 60€ respetivamente; *iii)* O custo médio de refeição atualmente, incluindo almoço, jantar e pequeno-almoço e/ou lanche, é de 40€.

3.4.2 Gasto médio de cada visitante

O público que assistiu ao cortejo histórico-etnográfico, ou seja, o que se distribuiu pelo percurso desde o seu início na Avenida 25 de Abril, até ao seu final na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, foi contabilizado entre 40 a 50 mil pessoas, sendo também a base dos cálculos. Não foram tidas em conta outras pessoas que possam ter estado em Viana do Castelo nesse dia, que estivessem na cidade por outros motivos ou que optaram por participar noutras atividades, na cidade, e que estavam a ocorrer em simultâneo com o cortejo.

Para saber os gastos médios de cada visitante, apresenta-se duas formas de cálculo. Uma, tem por base a declaração do visitante (a partir da respetiva questão sobre gastos e montantes sob as várias rubricas, no inquérito) em que se multiplica pelo número total de visitantes; a outra, recorrendo aos restaurantes e hotéis, passa por calcular a despesa média de alojamento e alimentação e multiplicar pelo número de visitantes. Com base nas respostas da questão “Quanto pensa gastar hoje?” (desdobrada em várias rubricas), pode-se apresentar a média de gastos por visitante, tal como é apresentado na Tabela 1.

Metodologia 1: multiplicando o número estimado de visitantes, de aproximadamente de 43 200, obtêm-se os gastos totais, o que pode representar o *impacto indireto*, após a aplicação de um multiplicador adequado. Considerando que só fica hospedado em estabelecimentos hoteleiros ou recorre a restaurantes aqueles visitantes que não são de Viana do Castelo (68%), apenas se considera para os *itens* em questão (alojamento e alimentação) essa mesma percentagem.

Tabela 1: Gastos médios dos visitantes inquiridos (euros)

	Atividades das Festas	Alimentação/ Restaurante	Alojamento	Compras	Transportes	Artesanato	Arte/ outros
Média das despesas	46,41	51,83	54,90	55,63	24,58	26,05	23,48
Estimativa total	2 320	1 762 220	1 866 600	2 781 500	1 229 000	1 302 500	1 174 000
TOTAL	500	12 436 220 Euros					

Fonte: Inquérito aos visitantes, Viana do Castelo, agosto 2014

Este valor (12 436 220 euros) pode ser usado como estimativa para o total das despesas dos visitantes das Festas Nossa Senhora d'Agonia. Deve-se, em seguida, aplicar o multiplicador associado (tarefa a realizar em fase posterior do estudo), a fim de calcular o *impacto económico indirecto*.

Metodologia 2: calcular as despesas de restaurante e alojamento, multiplicando o número de visitantes por um valor calculado de hospitalidade. Consideremos:

CA = Custo do Alojamento = $(nh \times pm \times i) + (nc \times pm \times i)$, donde *nh* = o número de noites em hotel/pensão; *nc* = o número de noites em campismo; *pm* = o preço médio por noite.

CR = Custo de Refeição = $(2 \times pmr \times i \times d)$, donde *pmr* = o preço médio por refeição;

i = número de indivíduos; *d* = o número de dias.

Se considerarmos, no cálculo, os dados em falta⁵, o valor do alojamento será de 1 685 364 euros, o que não fica muito longe do valor referido na Tabela 1 (1 866 600 euros). Para o custo das refeições consideramos apenas os visitantes de fora da cidade, que ficam em hotéis/pensões ou campismo (27,83% dos visitantes), recorrendo a restaurantes, pelo menos, duas vezes por dia. Se considerarmos no cálculo os dados em falta (cf. nota de rodapé nº 3) o valor das refeições não será 1 266 265 euros, mas 1 859 044 euros, o que não fica muito longe do valor de 1 762 220 euros.

Sobre estes valores podemos aplicar multiplicadores que nos darão conta do impacto esperado. Existem alguns multiplicadores usados em estudos já feitos por equipas de investigação local, pelo que poderíamos ponderar recorrer a eles em vez de criarmos os nossos próprios multiplicadores.

Na verdade, pode-se dizer que o uso da fórmula não fica longe da realidade, usando os dados revelados no inquérito. No entanto, em futuros estudos será pertinente pensar na recolha de outra informação de relevância para poder dividir o impacto económico em dois aspetos principais: impacto direto e indirecto⁶.

Segue também um comentário sobre as despesas associadas á realização das Festas, pelos dois principais promotores – *Viana Festas* (parte civil) *Real Irmandade da Senhora da Agonia* (parte religiosa), a partir de informações, dadas em entrevista, pelo presidente da *Viana Festas*, que, segundo ele, as despesas com as Festas soma cerca 234 000 euros, divididas pelas várias atividades tais como

⁵ De acordo com os dados recolhidos, 32% dos inquiridos vivem em Viana do Castelo, 49% declararam ser de fora da cidade e 19% não responderam.

⁶ *Impacto direto* é valor acrescentado assumido pelas instituições que constituem a comissão de festas (a Real Irmandade da Senhora da Agonia e a VianaFestas – Associação Promotora das Festas da Cidade) associado ao emprego e ao valor gerado na comunidade local pelos próprios eventos. *Impacto indirecto* é o impacto sobre as empresas que fornecem direta ou indiretamente as atividades desenvolvidas nas Festas. *Impacto induzido* é a mudança nos gastos do consumidor, que é gerado por mudanças no rendimento do trabalho, no âmbito das comunidades locais, em resultado do impacto primário (direto e indirecto) dos eventos. *Impacto fiscal* é o imposto coletado também pode ser considerado, porque o município tem uma determinada percentagem do IVA turístico cobrado. No entanto, em futuros estudos será pertinente pensar na recolha de outra informação de relevância para poder dividir o impacto económico em dois aspetos principais: impacto direto e indirecto.

“Concertos musicais de rua” que representa 23%, “Desfile de Mordomia” na ordem dos 10,5%, o “Cortejo histórico-etnográfico” com representa 18% das despesas, para além da rubrica sob a designação de “Outros” que implica cerca de 28% do orçamento das Festas, (Fonte: Entrevista, Sampaio, novembro 2014)⁷. Os dados fornecidos pelo entrevistado convidado, não estão todos organizados nem discriminados. Segundo o entrevistado, para a *Viana Festas* existe a informação por atividade, mas não discriminada, além de não se conhecerem os custos da logística, dos salários ou do material. Só conhecemos o custo total de cada evento. Desconhecida é a natureza destas despesas (emprego, transporte, material, etc.) e desconhecidas também são as receitas e a sua natureza, a fim de calcular o impacto direto. Pelo mesmo entrevistado foram fornecidas as despesas relativas da parte religiosa, que é responsável a Real Irmandade da Senhora da Agonia. Se considerarmos os três principais eventos de caráter religioso (a Igreja e as cerimónias religiosas, a Procissão Solene da Senhora da Agonia e a Procissão ao Mar) implica uma despesa de cerca de 9 300 euros, o que somado aos cerca de 234 000 euros da parte civil ou “profana” a despesa total da Festa atinge 243 000 euros.

Para uma análise precisa do impacto direto implica conhecer a respetiva receita. As receitas provêm do apoio do município e dos privados; do obtido pelo aluguer do terreno a vendedores ambulantes e para os equipamentos de diversão, lugares sentados para assistirem aos desfiles, para além da publicidade no espaço público, etc.

Para o estudo do impacto indireto é importante usar os resultados do inquérito. Podemos usar o número de pessoas em visita a Viana do Castelo durante as Festas d’Agonia, o que terá impacto em restaurantes, hotéis, cafés e no comércio em geral. Também interessa conhecer o impacto nos fornecedores diretos da organização das Festas.

4. Notas finais e sugestões para o compromisso

A finalidade que esteve subjacente ao artigo - usar informação do que está a acontecer na Festa de Nossa Senhora d’Agonia em Viana do Castelo, Norte de Portugal, refletindo sobre o seu impacto nos contextos sociocultural, económico e ambiental na sub-região do Alto Minho - partiu da preocupação de um conjunto de investigadores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo que têm lidado com estes e outros estudos realizados a nível nacional e internacional por especialistas de reconhecido mérito no âmbito da gestão cultural e da educação patrimonial (cf. Introdução).

Os resultados atrás apresentados e fundamentados nas opiniões dos participantes da amostra deste estudo levam-nos a concluir que ele pode ser de interesse para agentes diversos (autarquias, autoridades do turismo, tecido económico local, instituições de ensino) e os diversos *stakeholders*, não apenas para o planea-

⁷ Com estes valores temos as despesas diretas por atividade, exceto a última “Elaboração de tapetes floridos”.

mento da agenda cultural e processo de tomada de decisão no que concerne as políticas públicas de cultura, principalmente a nível (inter)municipal. Isso implicará mais investigação sobre as redes formais e informais, internas e externas, intencionais e não intencionais ainda existentes, como sendo uma dimensão crucial sobre estratégias para o desenvolvimento cultural⁸ e iniciativas económicas. Oportuno será aqui referir o Projeto ARTEMREDE, de cooperação cultural, que funciona há mais de 10 anos entre uma série de municípios a sul/centro, nomeadamente Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Almada, Barreiro, Moita, Oeiras, Palmela, Santarém, Sesimbra, Sobral de Monte Agraço e Tomar, tendo como razão de existência promover a qualificação e desenvolvimento dos territórios, valorizando o papel dos equipamentos nomeadamente os teatros e outros espaços culturais, que atuam como promotores e emancipadores das artes, cultura e cidadania.

Conclui-se pois, que em termos económicos, embora não dispondo de informação relativa às receitas do evento geridas por parte da Organização da Festa, este estudo é uma resposta inovadora à necessidade de obter conhecimento do fenómeno com o envolvimento e apoio de entidades públicas locais, se bem que a atual crise económica tem exercido pressão sobre os orçamentos públicos, prevendo-se que os *insights* apresentados no relatório que foi entregue à Câmara Municipal de Viana do Castelo, tragam benefícios para as autoridades públicas e comunidades mais amplas, artísticas e empresariais, a nível local, regional e nacional. O estudo será de interesse não só para a comunidade artística e empresarial, para além das autoridades municipais e turísticas, mas também para a comunidade académica a nível local, regional, nacional e internacional, sendo a sua divulgação uma das prioridades, para além de identificar áreas em que a criação de sinergias possam estimular a capitalização de recursos e bens culturais na região, abordagem essa que servirá posteriormente como uma base sólida para a continuidade da investigação do caso da Festa de Nossa Senhora d'Agonia. Note-se que, de acordo com as respostas dos participantes, o evento é percecionado como mantendo no tempo a maior parte dos seus elementos, o que pode ser interpretado como ausência de inovação na formatação do programa das Festas. Esses resultados ajudam-nos a concluir que a visão da forte implantação da Festa na cultura e tradições locais/ regionais e do elevado grau de fidelização dos visitantes, permite considerar a introdução de novas experiências e elementos inovadores, que atraiam segmentos de público mais jovem, futura geração que terá a responsabilidade de dar continuidade a tal tradição, pois ela *contribui decididamente, para o aumento da sustentabilidade económica do tecido empresarial do Turismo da Região (criação de empregos)*... (Entrevista, concedida por Francisco Sampaio, novembro 2014).

Esta pesquisa permite constatar que em termos socioculturais, o potencial turístico pode ser desenvolvido através de parcerias fortes entre a Festa (*festival*), negócios locais e outras atrações culturais no município, na região, a nível inter-regional e transfronteiriço, na medida em que a festa-romaria atrai turistas culturais e visitantes de outras partes de Portugal e da Europa. Dado que as atividades

⁸ Difícil não será encontrar pontos e interesses em comum, mas passa pela responsabilidade e iniciativa do poder local, articulando-se com outros atores locais e regionais.

culturais podem gerar emprego, renda e outros benefícios (Throsby, 2001), para além da valorização cultural e da atração para a mobilidade, conclui-se ser necessário cada vez mais investigar a relação entre as empresas e redes culturais, a fim de identificar potencialidades para o crescimento sustentável. Será pois, pertinente saber até que ponto e em que medida, a médio e longo prazo, o turismo pode ser desenvolvido através de parcerias mais fortes entre a festa, negócios locais e outras atrações culturais do município e da região. Isso pode passar por integrar novas perspetivas na festa com o objetivo de trazer novos públicos, especialmente públicos locais e nacionais mais jovens. Para que tal aconteça torna-se necessário explorar formas de o sector privado ser um parceiro mais forte no seu desenvolvimento futuro, através da revisão da estratégia de marketing, comunicação e divulgação para os mercados e públicos nacionais e internacionais, sendo fundamental o investimento futuro na produção de materiais *on-line* e impressos que sejam acessíveis para os turistas, para quem não fala português, dada a constatação da (quase) inexistência de informação noutras línguas.

Outro dos contributos positivos deste estudo é o resultado do impacto ambiental. Note-se que a nível ambiental, apenas se mediu o impacto das festas na qualidade do ar na cidade de Viana do Castelo, desconhecendo-se o impacto de outras formas de poluição, nomeadamente a causada pelos resíduos sólidos, a poluição sonora, assim como outros possíveis impactos em ecossistemas específicos com interesse ambiental. Pode-se, no entanto, concluir desde já que, o aumento de concentração de monóxido de carbono no centro da cidade de Viana do Castelo, apesar de estatisticamente significativo face ao período pós-festas ($p < 0,001$), não é problemático em termos de saúde pública. A mesma conclusão não é extensível aos parques de estacionamento subterrâneo, onde o ar tem maior dificuldade de renovação e, portanto, a concentração do monóxido de carbono tem tendência a ser significativamente superior, embora esta análise não fez parte deste estudo.

A grande amplitude térmica, entre os locais com e sem exposição solar direta, medida na tarde de 23 de Agosto de 2014, é, por si só, preocupante. Os 38 graus medidos ao sol, nessa tarde, leva-nos em termos de prevenção a refletir sobre a saúde e bem-estar do público que pode levar o expectador à desidratação ou a problemas de pele relacionados com a exposição excessiva à radiação UV. Tendo como base as previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera para a intensidade da radiação UV no dia e local em causa, concluímos que as horas de espera e de duração do cortejo (média de 5 horas), sem proteção adequada à exposição solar, podem constituir um risco para a saúde do público assistente.

No que diz respeito à emissão de gases com efeito de estufa, concluímos que apenas o cortejo histórico-etnográfico, já é responsável por uma emissão aproximada de 253 toneladas de dióxido de carbono (CO_2), algo que é, por si só, preocupante. Esta elevada emissão é essencialmente causada pela preferência do público na utilização de transporte próprio (carro). É ainda importante salientar que a taxa de ocupação dos veículos próprios, relatada pelo público assistente, é muito reduzida (34,9%). Este desperdício acrescido é, por si só, responsável por 180 toneladas de CO_2 , sendo um dos principais contribuintes para a pegada ecológica das festas.

Ao nível de investigações futuras será pertinente mencionar que, com o desenvolvimento do trabalho do grupo de investigação, se detetaram algumas necessidades de informação adicional, que podem e devem ser colmatadas com uma atualização do inquérito, além de recolha de dados de outras fontes primárias e secundárias junto das instituições e de vários outros atores (a nível local, municipal e regional), sejam agentes mais de carácter formal ou informal, como uma mais-valia e de interesse ao aprofundamento do presente objeto de estudo. Por outras palavras, pode concluir-se que é urgente manter e reforçar uma equipa de investigação interdisciplinar, que possa empreender um programa de pesquisa longitudinal que continue a apoiar o desenvolvimento do estudo deste fenómeno cultural, nas suas diversas dimensões (educacional, sociocultural, económica); reforçar laços da cultura, das artes e da educação, com o território e a população, o que na verdade tem sido uma das prioridades dos investigadores envolvidos, por acreditarem ser essa a via fundamental de construção da cidadania e promoção do bem-estar social⁹.

O crescimento profissional de todos os envolvidos tem sido entendido como aposta prioritária que garante a inovação permanente do corpo docente, a sua sustentabilidade e o reforço dos laços da cultura e das artes com a comunidade, através de projetos com uma efetiva intervenção no território, como foi o caso do Projeto financiado pela PRAXIS XXI e o British Council intitulado “*Multimedia Museum Resources for Secondary Art and Design Education*”, que contou com a colaboração de investigadores da De Montfort University, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e de António Matos Reis, Chefe de Divisão do Museu Municipal da Câmara Municipal de Viana do Castelo (Reis, 2000, p.54)

Muito há por fazer, mas este percurso aqui descrito evidencia o contributo e o esforço que alguns dos investigadores/docentes dos Cursos de Licenciatura e Mestrado em Gestão Artística e Cultural da ESEVC, do IPVC podem dar à construção de uma eficaz cidadania intercultural e de um desenvolvimento sustentável, abrangente, que enfatize a importância da cooperação cultural aberta e descentralizada no desenvolvimento de redes institucionais.

É também fundamental que os professores de todos os níveis de ensino compreendam as implicações de tal estudo, para outras formas de análise e intervenção sociocultural, que promovam e reforcem a valorização da ligação da escola à comunidade, incentivando a consciencialização dos cidadãos para o conhecimento e compreensão dos processos de transmissão e transformação cultural, relacionando os valores e crenças contemporâneas e respetivo impacto nas suas vidas, com os processos e acontecimentos que os modelam no quotidiano da era pós-

⁹ *Image & Identity* (2008/2010) <http://www.image-identity.eu> e *Creative Connections* (2012/2014), <http://creativeconnexions.eu/pt> financiados pelo programa *Comenius*, que envolvem seis países europeus e, especificamente, os investigadores do IPVC; Parcerias e redes de Arte e Design entre investigadores do IPVC e de universidades europeias e não-europeias, nomeadamente a Universidade de *Roehampton* (Inglaterra), o Colégio Nacional de Arte e Design (Irlanda), Universidade de Barcelona (Espanha), *Charles University* (República Checa) e Universidade da Lapónia (Finlândia), Universidade de Malta (Malta) e Universidade Federal de Belo Horizonte (Brasil).

-moderna em que vivemos numa nova atitude de abertura perante a cultura. Esta é, como diria Helder Pacheco, “a grandeza e a dignidade da escola” (1997, p.47).

Referências

ALMEIDA, J.F. **Classes sociais nos campos**. Camponeses parciais numa região do Noroeste. Lisboa: ICS, Universidade de Lisboa, 1986.

CABRAL, J. P. **Filhos de Adão, filhas de Eva**. A visão do mundo camponesa no Alto Minho. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.

CADIMA RIBEIRO, J., REMOALDO, P.C. e MOTA, M. Alto Minho: destino de turismo cultural? In: **Revista de Estudos Regionais**, n. 5, II Série, 205-215, Viana do Castelo: Centro de Estudos Regionais, 2011.

CARDOSO, A. **Território e Desenvolvimento. Populações no concelho de Barcelos (1960-2011)**. Braga: CICS, Universidade do Minho/Edições Húmus, ISBN: 978 -898 -8139 -74-0, 2012.

CASQUEIRA, M. **Políticas Culturais, Turismo e Desenvolvimento Local na Área Metropolitana do Porto**. Um estudo de caso. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de doutoramento), 2007.

CCDRN. Norte 2015: **Competitividade e Desenvolvimento** – Uma Visão Estratégica. Disponível em <http://www.ccdr-n.pt/pt/regiao-do-norte/norte-2015/diagnostico-prospectivo/>, p.37-50, 2006.

FERREIRA, C. Intermediação Cultural e grandes eventos. Notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas. In: **Oficina do CES**, Coimbra: CES, 167, 2002.

FLEMING, T. et al. **Creative Consultancy Report**, Disponível em: <https://serralves.pt/fotos/editor2/NCRIATIVO%2020080723.pdf>, 2008.

FLETCHER, R. **Discussion papers in arts & festivals management- Five capitals for festivals: integrated reporting of economic, social and environmental impacts**. Leicester: De Montfort University, Leicester. DPAFM 13/2. ISBN: 978-1-85721-421-5, 2013.

GOFFMAN, E. **Les rites d’interaction**. Paris: Minuit, 1974.

MAUSS, M. Essai sur le don. Forme et raisons de l’échange dans la société arcaïques. In M.

MAUSS, M. **Sociologie et Anthropologie**. Paris: Quadrige, Press Universitaires de France, pp. 143-279, 1993.

MATEUS, A. & Associados Desafio Alto Minho 2020: plano de desenvolvimento. In: **Relatório Final**, abril de 2013. Disponível em: http://www.altominho2020.com/fotos/editor2/plano_desenvolvimento_altominho_vpreliminar_conspublica_mai2013.pdf, 2013.

MATEUS, A., (Ed.) **O sector Cultural e Criativo em Portugal**. Lisboa: GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, 2010.

MCHERCHER, B.; MEI WanSze, TSE, T. Are short duration cultural festivals tourist attractions? In: **Journal of Sustainable Tourism**, v. 14, n. 1, pp. 55-66, 2006.

MOURA, A. Uma crítica multicultural ao ensino do património artístico nas escolas portuguesas do 2º ciclo. In: **Revista Galega do Ensino**.n. 34, p.191-213, 2002.

MOURA, A. Uma perspectiva global acerca da arte, cultura e investigação. In: **Seminário de Investigação-Expressões Artísticas e Educação Física em Portugal**. Braga: UM, p. 21-35, 2001.

MOURA, A. **Prejudice Reduction in Teaching and Learning Portuguese Cultural Patrimony**. Dissertação de doutoramento. Londres: Universidade de Surrey-Roehampton, 2000.

MOURA, A. e Almeida, C. Contributos da Educação Artística para a Formação de Profissionais em Gestão Artística e Cultural. In: **Diálogos Com a Arte- Revista de Arte, Cultura e Educação**, v.1, Braga/Viana do Castelo: Centro de Estudos da Criança do Instituto de Educação –U.M.& Escola Superior de Educação de Viana do Castelo – IPVC. ISSN 1647-9890, pp. 99-108, 2010.

MOURA, A.; Cruz, A. Hiddenstream Art Forms: the Bridge Between Theory and Practice. In **International Journal of Education Through Art**, ETA, V.1 (3), p. 237-247, 2005.

MOURA SIMÕES, F **The Past of the Present and the Presence of the Past: Alto Minho Ethno-Musical Traditions**. Dissertação de Mestrado em Music Education. Londres/Viana do Castelo: Universidade de Surrey/Roehampton& Escola Superior de Educação do IPVC, 2002.

PACHECO, H. **Da Escola, Da Cidade, De Ramalde**. Porto: ed. Junta de Freguesia de Ramalde, 1997.

PACHECO, H. Repensar a ideia de património. In: **A Razão**.n. 34, p.55-57, 1993.

PACHECO, H. Renovação pedagógica. In: **O Professor**. n. 69, p.27-54, 1984.

REIS, A. M. Experiencia de utilización de los multimedia en el Museo de Viana do Castelo. In: **RdM Monografia Museos y museologia en Portugal – Una ruta bíberica para el futuro**. v.1.p. 50-59. www.museologia.net, 2000.

RITCHIE, J., and CROUCH, G. **The competitive destination: A sustainable tourism perspective**. Cambridge, MA: CABI Publishing, 2003.

SANTO, M. E. **A religião popular portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1984.

SANTOS, M. (coord.). Contribuições para a formulação de políticas públicas no Horizonte 2013 relativas ao tema «Cultura, Identidades e Património». In: **Relatório final**. Lisboa: ICS, Universidade de Lisboa / Observatório das Actividades Culturais, 2005.

SILVA, A. S. Como Classificar as Políticas Culturais? Uma nota de Pesquisa. In: **Observatório das Actividades Culturais**, n. 12, 2004.

SILVA, M. C. **Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal.** Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SILVA, M. C. A Festa numa perspectiva transdisciplinar. In: **Cadernos do Noroeste**, v. 9, 2, pp. 83-102. Braga: ICS, Universidade do Minho, 1996.

THROSBY, D. **Economics and Culture.** Cambridge: Cambridge University Press, p.38, 2001.

WEBER, M. **A ética protestante o espírito do capitalismo.** Lisboa: Presença Editora, 2010.

